



## Hunters of joy extension project: an experience report

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 1 | Ano 2024

Amanda Lima Franco<sup>1</sup>; Francisco Erismildo de Aguiar Junior<sup>2</sup>; Agostinho Rodrigues Mesquita Neto<sup>3</sup>; Natália do Nascimento Ferreira<sup>4</sup>; Tainá Crisóstomo Nunes<sup>5</sup>; Daniele Sutherland Wallauer Rizziolli<sup>6</sup>; Pedro Paulo Monteiro Sales<sup>7</sup>; Rafaela Vieira Saggin<sup>8</sup>; Ana Maria Ramos Miranda<sup>9</sup>; Eliezer Barbosa<sup>10</sup>

## RESUMO

**Introdução:** Demonstrar de forma descritiva um relato de experiência na participação do Projeto Caçadores da Alegria pelo ponto de vista de um monitor, analisando como a mesma corroborou na sua formação acadêmica em um curso de medicina, a contribuição para população atendida, assim como o desempenho da palhaçoterapia, humanizando a relação médico-paciente. **Metodologia:** o procedimento na escrita do relato de experiência teve um processo descritivo observacional. Foram coletados de forma oral dados longitudinais dos 20 acadêmicos aprovados no processo seletivo, descrevendo suas atividades e quantificação das ações realizadas por documentos de frequência e aceite da instituição de ensino e hospitalar. **Resultados:** verificou-se apenas pontos positivos com o projeto, as contribuições para a construção de uma visão realista de pacientes internados, principalmente crianças, buscando tratar a pessoa e não a doença. As contribuições das atividades mostraram resultados como aprendizado do atendimento humanizado ao discente, introdução da palhaçoterapia aos internados e vivência na prática de atividades teóricas. Construção do sorriso como fuga de um ambiente repleto de tristeza. Porém, os pontos negativos da pesquisa foram as dificuldades em encontrar hospitais que aceitassem o projeto, documentação burocratizada requerida, tempo de aceite e processos lentos em acurácia de documentos. **Conclusão:** quanto aos objetivos do trabalho, demonstra-se a necessidade de aplicar atividades de extensão na graduação, como papel social vendo as demandas da população. A proposta da palhaçoterapia é de suma importância para momentos de escape das mazelas, assim como para o acadêmico se mostrar mais humano.

**Palavras-chave:** Projeto de extensão. Palhaçoterapia. Instituição de Saúde. Docente. Preceptor. Ações de Extensão.

## ABSTRACT

**Introduction:** Demonstrate in a descriptive way an experience report in participating in the Caçadores da Alegria project from the point of view of a monitor, analyzing how it supported his academic training in a medical course, the contribution to the population served, as well as the performance of clown therapy, humanizing the doctor-patient relationship. **Methodology:** the procedure in writing the experience report had an observational descriptive process. Longitudinal data were collected orally from the 20 students approved in the selection process, describing their activities and quantifying the actions carried out through attendance and acceptance documents from the educational institution and hospital. **Results:** there were only positive points with the project, the contributions to building a realistic view of hospitalized patients, especially children, seeking to treat the person and not the disease. The contributions of the activities showed results such as learning humanized care for students, introducing clown therapy to hospitalized patients and experiencing the practice of theoretical activities. Building a smile as an escape from an environment full of sadness. However, the negative points of the research were the difficulties in finding hospitals that accepted the project, bureaucratic documentation required, acceptance time and slow processes in terms of document accuracy. **Conclusion:** regarding the objectives of the work, it demonstrates the need to apply extension activities in graduation, as a social role considering the demands of the population. The proposal of clown therapy is extremely important to escape problems as well as for students to appear more human.

**Keywords:** Extension project. Clown therapy. Health Institution. Teacher. Preceptor. Extension Actions

1 – Acadêmicos de medicina. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém – Pará.

## Autor de correspondência

Amanda Lima Franco – amanda.lima.franco@gmail.com

DOI: [10.36692/V16N1-25](https://doi.org/10.36692/V16N1-25)

## INTRODUÇÃO

Quanto à formação acadêmica do ensino superior, o ministério da saúde instituiu a metodologia teórica em três dimensões: ensino, pesquisa e extensão<sup>1</sup>. Tendo como ponto de partida o desenvolvimento da extensão, sua abordagem na prática educacional constituiu-se em ideologias voltadas ao assistencialismo e prestação de serviços às principais demandas sociais, buscando um diálogo entre universidade, comunidade e transformação social quanto à participação de discentes em tais demandas, os transformando em produtores de bens e serviços. Tornam-se então atividades que extrapolam o viver da instituição, produzindo atividades que diretamente possam gerar benefícios à sociedade, legalmente escrito pelo Plano Nacional de extensão Universitária aprovado em 2012<sup>2</sup>.

As primeiras atividades extensionistas foram realizadas pela universidade do Rio de Janeiro, uma das primeiras fundadas no Brasil, entre os anos de 1911 e 1917. Suas iniciativas continham conferências e semanas abertas ao público, porém com temas abordados não relacionados com a problemática de questões sociais ou econômicas do momento. Apenas em 1930 o ministro da saúde pública e educação, Francisco Campos, propôs alterações nas diretrizes educacionais de ensino superior em que houvesse um intercâmbio entre instituição e a sociedade com temáticas atuais. Sendo assim, o presidente Getúlio Vargas sancionou o Decreto

nº 19.851, de 11 de abril de 1931, que visou estabelecer legalmente a extensão universitária<sup>3</sup>.

As ações de extensão atuam como produtoras de novos conhecimentos, seja ampliando seu universo de referências, criação de novas modalidades de pesquisa, ou mesmo uma reflexão sobre assuntos da problemática social. Já para a comunidade, contribui abrindo oportunidades de ação, não desconsiderando a complexidade da realidade entre economia, política e saúde, proporcionando uma melhoria regional. Nesse sentido, a universidade recebe diretamente informações sobre as demandas sociais e de uma forma não ingênua atenda ao mercado, pois quando à extensão é a única responsável em colocar alunos em contato com a sociedade, torna-se a mesma alienada e se desvincula das reais carências da população<sup>4</sup>.

Todo homem é culpado pelo bem que ele não fez – Voltaire. Frase tema do Projeto Caçadores da Alegria, que é um grupo de atuação filantrópica em todo o Brasil, principalmente nas escolas de saúde<sup>5</sup>. O grupo se formou com influência do médico Patch Adams, conhecido pela conduta proeminente feliz e apaixonada pelos pacientes, fundador de um instituto que presta atenção totalmente gratuita nos Estados Unidos e admirado por médicos de todo o mundo pela sua filosofia. Como objetivo do projeto, realizam-se visitas às instituições de cuidados, como em hospitais e asilos, por voluntários vestidos de palhaços, levando alegria e desmistificando a relação médico-paciente. Realiza ações de doação

de refeições, roupas, brinquedos e atividades com brincadeiras interativas<sup>6</sup>.

Como fator de seleção a ingressar no projeto, os voluntários passam pela primeira etapa em formato de prova teórica, onde os melhores classificados são entrevistados sobre os assuntos abordados em manual disponibilizado antes do processo, assim como suas expectativas quando à participação. Os mesmos passam por um workshop de tema “ Como Se Portar nas Ações”, “Oficinas de formação de palhaços”, regidas por preceptores com experiências em circos e atividades em hospitais. Após esta etapa são desenvolvidas aulas quanto à diferenciação na atuação na ala pediátrica e adulta, assim os tornando capacitados para o projeto<sup>7</sup>.

A palhaçoterapia teve início em 1986 inspirada nos ensinamentos de Patch Adams, na sua experiência como paciente em instituições de saúde mental, onde percebeu que o humor promovia o bem-estar humano. Atualmente é comum encontrar palhaços vestidos de médicos em hospitais. Assim, para se tornar um médico palhaço com sucesso deve-se aprender a trabalhar com as emoções do paciente, reduzindo a ansiedade relacionada à internação hospitalar, tendo a apresentação ao estudante de medicina que o tratamento é voltado ao paciente e não à doença<sup>8</sup>.

O objetivo central deste estudo é demonstrar de forma descritiva o relato de experiência do autor quanto a sua participação no projeto, como a tal corroborou para sua

formação acadêmica e como o mesmo contribuiu com a população atendida com essas ações.

## METODOLOGIA

Com relação ao objetivo deste trabalho, seu delineamento é descrito observacional. Com procedimentos de relato de experiência, natureza qualitativa e coleta de dados longitudinal. Realizado em uma instituição de ensino superior de Belém do Pará, em conjunto com hospitais regionais e locais. O período foi durante todo o ano de 2019, tempo em que o acadêmico autor desempenhou papel de monitor do projeto.

O universo da amostra foram 20 alunos aprovados no processo seletivo, entre eles 5 eram monitores, auxiliados por um docente coordenador de origem institucional, designado para esta atividade. Ao final do período de ensino não foram aplicados nenhum método de análise da amostra, apenas um documento de controle de frequência aos extensionistas, comprovando sua presença em cada ação.

A principal contribuição deste estudo é apresentar à comunidade científica a atuação social da atividade, relatando como o Projeto Caçadores da Alegria contribuiu com a formação acadêmica do autor, assim como sua contribuição para atendimentos humanizados à população atendida.

### **Resultados ou Relato de Experiência**

As vivências no projeto de extensão Caçadores da Alegria mostrou o quanto é necessário a extensão no âmbito universitário, principalmente nos cursos de saúde e, em específico, a medicina, pois mostra uma visão real da sociedade sobre suas mazelas, assim como a abordagem da pessoa ao invés da doença, humanizando os futuros formandos.

Dentre as contribuições desta, foi possível observar os resultados: amparar o maior número de pessoas em situação de vulnerabilidade; facilitar o processo de aprendizagem humanístico do discente; atendimentos colocando em prática seus conhecimentos teóricos; proporcionou ao discente-monitor uma experiência de docente; proporcionou aos extensionistas conhecer a realidade sobre os atendimentos em um ambiente não controlado.

A realidade apontou negatividades quando à escolha dos locais de ações e sua burocracia para aceite do projeto. Os hospitais requeriam documentos de vacinação atualizada, documentos pessoais para cadastro dos discentes e preceptor, e carta de aceite da instituição de origem. A seleção de datas também gerou uma certa dificuldade, pois as ações precisavam ser em finais de semana ou dias em que os mesmos não estivessem em período letivo. Quando se obteve o aceite dos ambientes de saúde, os mesmos eram orientados quanto à vestimenta adequada, coleta monetária para os materiais necessários, e conduta correta, principalmente quanto aos

pacientes da pediatria. Ao longo do ano de 2019 foram ofertadas 15 ações, dividindo o grupo em dois e alternando os dias, sempre presentes os monitores e coordenador. Os monitores tiveram como papel monitorar as vivências dos grupos, observar detalhadamente suas capacidades de saber e intervir quando necessário, tirando dúvidas a fim de adquirir confiança.

### **DISCUSSÃO**

Os resultados foram todos positivos, com feedbacks dos representantes de saúde e responsáveis por meio dos hospitais, solicitando mais ações no decorrer do ano. As crianças se mostravam sempre alegres e solícitas aos médicos palhaços, concluindo seus objetivos de fazê-los sorrir. Quanto aos extensionistas, em sua maioria abordaram apenas experiências positivas, onde levariam seus ensinamentos para prática quando formados, podendo melhor atender seus pacientes.

Como dito por Dantas (2020), foi pensando na mediação e ludicidade das atividades que se elaboraram as ações, refletindo nas dimensões pedagógicas, mas levando também em consideração outros parâmetros da sociedade, tais como os fundamentos na palhaçoterapia, saúde, cuidado e ressignificação humana. O papel do palhaço foi de acordo com a faixa etária atendida, demanda dos hospitais, articulando a prática nas ações, possibilitando a criação de um vínculo acadêmico-paciente.

Por outro lado, Cardoso (2001), ressalta que através de brincadeiras e jogos, principalmente as crianças adoecidas vivenciam atividades antes não autorizadas, modificando e amenizando seu sofrimento, estresse e angústias, auxiliando na sua recuperação, assim foi o principal grupo atendido por esse projeto.

## CONCLUSÃO

Atendendo aos objetivos propostos neste trabalho, ressalta-se as contribuições e a importância do mesmo quanto ao seu papel social, tanto para os acadêmicos, como para os pacientes. As ações de extensão buscam um diálogo entre universidade e comunidade, propondo a palhaçoterapia como tratamento e buscando o sorriso nos envolvidos. Desta forma, torna-se de suma importância o incentivo do desenvolvimento destas atividades para vivência dos alunos, monitores e preceptores, como também em outros cursos, no âmbito da saúde em geral.

Contudo, este trabalho torna-se relevante à sociedade de pesquisa, mediante aos resultados obtidos e podendo servir como cunho teórico a outros trabalhos a se desenvolverem, tendo em vista a metodologia ativa que interfere na graduação acadêmica.

## REFERÊNCIAS

1. Santos JH de S, Rocha BF, Passaglio KT. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR. Revista Brasileira de Extensão Universitária [Internet]. 2016 May 28;7(1):23–8. Available from: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087>
2. Roberto L, Curi L, Monteiro P, Braga V. Available from: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=102551-pces608-18&category\\_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102551-pces608-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192)
3. Catapan S de C, Oliveira WF de, Rotta TM. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2019 Sep [cited 2021 May 5];24(9):3417–29. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v24n9/1413-8123-csc-24-09-3417.pdf>
4. APA PsycNet [Internet]. psycnet.apa.org. [cited 2024 Mar 15]. Available from: <https://psycnet.apa.org/record/2013-06406-011>
5. Silva MR da, Marques MC da C, Penha AVX, Caires S. Comportamentos construídos e disseminados no palhaço de hospital. Ciência & Saúde Coletiva. 2022 Jun;27(6):2449–58.
6. Moreira JV, Almeida MJ de, Sanches L da C, González AD, Barreiros RN. A arte do palhaço na educação médica. Revista Brasileira de Educação Médica. 2021;45(3).
7. Tavares JS, Oliveira FR de, Maia CMAFG, Rodrigues WFG. Contribuições da monitoria de anatomia humana na formação acadêmica de estudantes de enfermagem: relato de experiência. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2017 Feb 5 [cited 2022 Dec 9];11(8):3176–9. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110225/22144>
8. Turci DA, Santos CA dos, Aquino ER de J, Souza RR de, Queiroz LFG, Fragoso EM. Um projeto de extensão em pedagogia hospitalar e o COVID-19. Revista Brasileira de Extensão Universitária [Internet]. 2023 Oct 16 [cited 2024 Mar 15];14(3):241–50. Available from: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/13467/8974>

**Observação:** os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.